

Semana 39 - A Fidelidade e a Infidelidade do Povo de Israel (3)

Texto: Juízes 15-21 e Provérbios 29-31

Estação 19

Juízes 15

Versículos 1 a 20

1. Alguns dias depois disso, durante a ceifa do trigo, Sansão, levando um cabrito, foi visitar a sua mulher, e disse: Entrarei na câmara de minha mulher. Mas o pai dela não o deixou entrar,
2. dizendo-lhe: Na verdade, pensava eu que de todo a aborrecias; por isso a dei ao teu companheiro. Não é, porém, mais formosa do que ela a sua irmã mais nova? Toma-a, pois, em seu lugar.
3. Então Sansão lhes disse: De agora em diante estarei sem culpa para com os filisteus, quando lhes fizer algum mal.
4. E Sansão foi, apanhou trezentas raposas, tomou fachos e, juntando as raposas cauda a cauda, pôs-lhes um facho entre cada par de caudas.
5. E tendo chegado fogo aos fachos, largou as raposas nas searas dos filisteus:, e assim abrasou tanto as medas como o trigo ainda em pé as vinhas e os olivais.
6. Perguntaram os filisteus: Quem fez isto? Respondeu-se-lhes: Sansão, o genro do timnita, porque este lhe tomou a sua mulher, e a deu ao seu companheiro. Subiram, pois, os filisteus, e queimaram a fogo a ela e a seu pai.
7. Disse-lhes Sansão: É assim que fazeis? pois só cessarei quando me houver vingado de vós.
8. E de todo os desbaratou, infligindo-lhes grande mortandade. Então desceu, e habitou na fenda do penhasco de Etã.
9. Então os filisteus subiram, acamparam-se em Judá, e estenderam-se por Leí.
10. Perguntaram-lhes os homens de Judá: Por que subistes contra nós. E eles responderam: Subimos para amarrar a Sansão, para lhe fazer como ele nos fez.
11. Então três mil homens de Judá desceram até a fenda do penhasco de Etã, e disseram a Sansão: Não sabias tu que os filisteus dominam sobre nós? por que, pois, nos fizeste isto? E ele lhes disse: Assim como eles me fizeram a mim, eu lhes fiz a eles.
12. Tornaram-lhe eles: Descemos para amarrar-te, a fim de te entregar nas mãos dos filisteus. Disse-lhes Sansão: Jurai-me que vós mesmos não me acometereis.
13. Eles lhe responderam: Não, não te mataremos, mas apenas te amarraremos, e te entregaremos nas mãos deles. E amarrando-o com duas cordas novas, tiraram-no do penhasco.
14. Quando ele chegou a Leí, os filisteus lhe saíram ao encontro, jubilando. Então o Espírito do Senhor se apossou dele, e as cordas que lhe ligavam os braços se tornaram como fios de linho que estão queimados do fogo, e as suas amarraduras se desfizeram das suas mãos.
15. E achou uma queixada fresca de jumento e, estendendo a mão, tomou-a e com ela matou mil homens.

16. Disse Sansão: Com a queixada de um jumento montões e mais montões! Sim, com a queixada de um jumento matei mil homens.

17. E acabando ele de falar, lançou da sua mão a queixada; e chamou-se aquele lugar Ramá-Leí.

18. Depois, como tivesse grande sede, clamou ao Senhor, e disse: Pela mão do teu servo tu deste este grande livramento; e agora morrerei eu de sede, e cairei nas mãos destes incircuncisos?

19. Então o Senhor abriu a fonte que está em Leí, e dela saiu água; e Sansão, tendo bebido, recobrou alento, e reviveu; pelo que a fonte ficou sendo chamada En-Hacore, a qual está em Leí até o dia de hoje.

20. E julgou a Israel, nos dias dos filisteus, vinte anos.

Este capítulo dá continuidade à vida conturbada de Sansão, movida por seus sentimentos pessoais, à medida que Deus os usa para a realização de Sua vontade.

Passado o rancor causado pela traição de sua esposa, com quem celebrava ainda o casamento, Sansão achou que poderia voltar à sua casa e continuar o casamento de onde havia parado. O pai da moça, contudo, entendera que ele havia desistido dela e já a dera a outro, pelo que não permitiu que Sansão tivesse relações com ela. O resultado disso foi mais um acesso de rancor de Sansão, que queimou os campos de colheita dos filisteus, usando para tanto raposas puxando uma tocha acesa.

A reação dos filisteus, ao saberem que fora ele, foi queimar a casa do sogro de Sansão, matando a todos na casa. Isso gerou outra fúria de Sansão, que dessa vez fez uma grande mortandade entre os filisteus, da qual não temos detalhes (versículo 8).

Sansão voltou para Israel, mas ficou isolado no penhasco de Etã. Enquanto isso os filisteus organizaram um exército e se dirigiram à sua cidade, Leí, onde negociaram com os habitantes a entrega dele amarrado, como condição de não fazerem uma matança. Estes, por sua vez, negociaram o mesmo com Sansão e o entregaram amarrado aos filisteus.

Mais uma vez o Espírito do Senhor veio sobre ele, que rompeu as cordas que o amarravam e matou todo o exército de 1.000 homens com uma queixada de jumento, que encontrou no chão.

Chama atenção a forma agressiva como ele se dirige a Deus, pedindo água após a mortandade, e Deus o atendendo assim mesmo.

O capítulo se encerra dizendo que seu período de juízo foi de 20 anos, ou seja, foi um dos mais longos desse período de liderança conturbada. Esse versículo não nos permite pensar em Sansão como um monte de músculos sem qualquer juízo, como pareceu até agora. Durante 20 anos as pessoas efetivamente traziam para que ele decidisse entre o certo e o errado de suas questões em acordo.

Juízes 16

Versículos 1 a 31

1. Sansão foi a Gaza, e viu ali uma prostituta, e entrou a ela.
2. E foi dito aos gazitas: Sansão entrou aqui. Cercaram-no, pois, e de emboscada à porta da cidade o esperaram toda a noite; assim ficaram quietos a noite toda, dizendo: Quando raiar o dia, matá-lo-emos.
3. Mas Sansão deitou-se até a meia-noite; então, levantando-se, pegou nas portas da entrada da cidade, com ambos os umbrais, arrancou-as juntamente com a tranca e, pondo-as sobre os ombros, levou-as até o cume do monte que está defronte de Hebrom.
4. Depois disto se afeiçãoou a uma mulher do vale de Soreque, cujo nome era Dalila.
5. Então os chefes dos filisteus subiram a ter com ela, e lhe disseram: Persuade-o, e vê em que consiste a sua grande força, e como poderemos prevalecer contra ele e amarrá-lo, para assim o afligirmos; e te daremos, cada um de nós, mil e cem moedas de prata.
6. Disse, pois, Dalila a Sansão: Declara-me, peço-te, em que consiste a tua grande força, e com que poderias ser amarrado para te poderem afligir.
7. Respondeu-lhe Sansão: Se me amarrassem com sete cordas de nervos, ainda não secados, então me tornaria fraco, e seria como qualquer outro homem.
8. Então os chefes dos filisteus trouxeram a Dalila sete cordas de nervos, ainda não secados, com as quais ela o amarrou.
9. Ora, tinha ela em casa uns espias sentados na câmara interior. Então ela disse: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! E ele quebrou as cordas de nervos, como se quebra o fio da estopa ao lhe chegar o fogo. Assim não se soube em que consistia a sua força.
10. Disse, pois, Dalila a Sansão: Eis que zombaste de mim, e me disseste mentiras; declara-me agora com que poderia ser amarrado.
11. Respondeu-lhe ele: Se me amarrassem fortemente com cordas novas, que nunca tivessem sido usadas, então me tornaria fraco, e seria como qualquer outro homem.
12. Então Dalila tomou cordas novas, e o amarrou com elas, e disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! E os espias estavam sentados na câmara interior. Porém ele as quebrou de seus braços como a um fio.
13. Disse Dalila a Sansão: Até agora zombaste de mim, e me disseste mentiras; declara-me pois, agora, com que poderia ser amarrado. E ele lhe disse: Se teceres as sete tranças da minha cabeça com os liços da teia.
14. Assim ela as fixou com o torno de tear, e disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Então ele despertou do seu sono, e arrancou o torno do tear, juntamente com os liços da teia.
15. Disse-lhe ela: como podes dizer: Eu te amo! não estando comigo o teu coração? Já três vezes zombaste de mim, e ainda não me declaraste em que consiste a tua força.
16. E sucedeu que, importunando-o ela todos os dias com as suas palavras, e molestando-o, a alma dele se angustiou até a morte.
17. E descobriu-lhe todo o seu coração, e disse-lhe: Nunca passou navalha pela minha cabeça, porque sou nazireu de Deus desde o ventre de minha mãe; se viesse a ser rapado, ir-se-ia de mim a minha força, e me tornaria fraco, e seria como qualquer outro homem.

- 18.** Vendo Dalila que ele lhe descobrira todo o seu coração, mandou chamar os chefes dos filisteus, dizendo: Subi ainda esta vez, porque agora me descobriu ele todo o seu coração. E os chefes dos filisteus subiram a ter com ela, trazendo o dinheiro nas maos.
- 19.** Então ela o fez dormir sobre os seus joelhos, e mandou chamar um homem para lhe rapar as sete tranças de sua cabeça. Depois começou a afligi-lo, e a sua força se lhe foi.
- 20.** E disse ela: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Despertando ele do seu sono, disse: Saírei, como das outras vezes, e me livrarei. Pois ele não sabia que o Senhor se tinha retirado dele.
- 21.** Então os filisteus pegaram nele, arrancaram-lhe os olhos e, tendo-o levado a Gaza, amarraram-no com duas cadeias de bronze; e girava moinho no cárcere.
- 22.** Todavia o cabelo da sua cabeça, logo que foi rapado, começou a crescer de novo:
- 23.** Então os chefes dos filisteus se ajuntaram para oferecer um grande sacrifício ao seu deus Dagom, e para se regozijar; pois diziam: Nosso deus nos entregou nas mãos a Sansão, nosso inimigo.
- 24.** Semelhantemente o povo, vendo-o, louvava ao seu deus, dizendo: Nosso Deus nos entregou nas mãos o nosso inimigo, aquele que destruía a nossa terra, e multiplicava os nossos mortos.
- 25.** E sucedeu que, alegrando-se o seu coração, disseram: Mandai vir Sansão, para que brinque diante de nós. Mandaram, pois, vir do cárcere Sansão, que brincava diante deles; e fizeram-no estar em pé entre as colunas.
- 26.** Disse Sansão ao moço que lhe segurava a mão: Deixa-me apalpar as colunas em que se sustém a casa, para que me encoste a elas.
- 27.** Ora, a casa estava cheia de homens e mulheres; e também ali estavam todos os chefes dos filisteus, e sobre o telhado havia cerca de três mil homens e mulheres, que estavam vendo Sansão brincar.
- 28.** Então Sansão clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor Deus! lembra-te de mim, e fortalece-me agora só esta vez, ó Deus, para que duma só vez me vingue dos filisteus pelos meus dois olhos.
- 29.** Abraçou-se, pois, Sansão com as duas colunas do meio, em que se sustinha a casa, arrimando-se numa com a mão direita, e na outra com a esquerda.
- 30.** E bradando: Morra eu com os filisteus! inclinou-se com toda a sua força, e a casa caiu sobre os chefes e sobre todo o povo que nela havia. Assim foram mais os que matou ao morrer, do que os que matara em vida.
- 31.** Então desceram os seus irmãos e toda a casa de seu pai e, tomando-o, o levaram e o sepultaram, entre Zorá e Estaol, no sepulcro de Manoá, seu pai. Ele havia julgado a Israel vinte anos.

É lamentável que Sansão não tenha se envolvido em nada que não estivesse relacionado ao seu apetite sexual incontrolável. Neste capítulo nos encontramos primeiro com uma prostituta, da casa de quem sai à meia noite para depois arrancar e carregar consigo os portões da cidade de Gaza.

O evento seguinte, de mesma natureza, é a conhecida estória do relacionamento dele com Dalila. Foi oferecido a ela um montante de 5.500 moedas de prata para que ela descobrisse o segredo da sua força. Ela fez várias tentativas frustradas, mas tanto insistiu até que ele revelou a ela o seu nazireado. Assim sendo, tão logo ele teve seus

cabelos cortados, foi subjugado e teve os olhos vazados, dando fim, assim, à sua carreira de juiz de Israel. Como se isso não bastasse, foi colocado girando um moinho.

Para celebrar a vitória sobre Sansão, dada aos filisteus pelo seu deus Dagom, eles convocaram o povo para assistir uma demonstração com ele na casa do deus Dagom, onde Sansão os divertiria brincando para eles.

A oração final de Sansão, pedindo a Deus que lhe fizesse recobrar a sua força para derrubar as colunas do templo e assim morrer com os filisteus, encerra os seus 20 anos como juiz, matando 3.000 pessoas. É inevitável, contudo, que nos perguntemos quanto mais Deus poderia ter feito através desse homem se não tivesse sido tão fraco e tolo em relação a sexo.

Juízes 17

Versículos 1 a 13

- 1.** Havia um homem da região montanhosa de Efraim, cujo nome era Mica.
- 2.** Disse este a sua mãe: As mil e cem moedas de prata que te foram tiradas, por cuja causa lançaste maldições, e acerca das quais também me falaste, eis que esse dinheiro está comigo, eu o tomei. Então disse sua mãe: Bendito do Senhor seja meu filho!
- 3.** E ele restituiu as mil e cem moedas de prata a sua mãe; porém ela disse: Da minha mão dedico solenemente este dinheiro ao Senhor a favor de meu filho, para fazer uma imagem esculpida e uma de fundição; de sorte que agora to tornarei a dar.
- 4.** Quando ele restituiu o dinheiro a sua mãe, ela tomou duzentas moedas de prata, e as deu ao ourives, o qual fez delas uma imagem esculpida e uma de fundição, as quais ficaram em casa de Mica.
- 5.** Ora, tinha este homem, Mica, uma casa de deuses; e fez um éfode e terafins, e consagrou um de seus filhos, que lhe serviu de sacerdote.
- 6.** Naquelas dias não havia rei em Israel; cada qual fazia o que parecia bem aos seus olhos.
- 7.** E havia um mancebo de Belém de Judá, da família de Judá, que era levita, e peregrinava ali.
- 8.** Este homem partiu da cidade de Belém de Judá para peregrinar onde quer que achasse conveniente. Seguindo ele o seu caminho, chegou à região montanhosa de Efraim, à casa de Mica,
- 9.** o qual lhe perguntou: Donde vens? E ele lhe respondeu: Sou levita de Belém de Judá, e vou peregrinar onde achar conveniente.
- 10.** Então lhe disse Mica: Fica comigo, e sê-me por pai e sacerdote; e cada ano te darei dez moedas de prata, o vestuário e o sustento. E o levita entrou.
- 11.** Consentiu, pois, o levita em ficar com aquele homem, e lhe foi como um de seus filhos.
- 12.** E Mica consagrou o levita, e o mancebo lhe serviu de sacerdote, e ficou em sua casa.
- 13.** Então disse Mica: Agora sei que o Senhor me fará bem, porquanto tenho um levita por sacerdote.

O livro de juízes mostra uma decadência espiritual constante à medida em que o tempo passa. Neste capítulo somos apresentados a um homem efraimita chamado Mica, mostrando que passa de ladrão de sua própria mãe a um homem que se arrepende e tenta de várias maneiras consecutivas resolver o seu problema de relacionamento com Deus, mas sempre de sua própria maneira. Ele mostra, assim, um retrato do total desconhecimento que tinha da aliança que Israel fizera com o Senhor, mas também sem qualquer tentativa de conhecê-la.

O capítulo começa com Mica confessando à mãe que roubara suas 1.100 moedas de prata, cujo valor atual é de aproximadamente 150 mil reais. Ela fica contente pela recuperação do dinheiro, mas quer fazer com ele algo pelo filho, pelo que faz, com parte dele, uma imagem e um ídolo de metal. Obviamente a mãe queria o melhor para o filho arrependido, mas o total desconhecimento tanto da mãe como do filho, mostra o quão pouco eles conhecem a respeito do Deus de Israel.

Para fazer uso destes objetos religiosos, Mica sabia que precisava de um sacerdote, pelo que consagrou um dos seus filhos, não obstante não ser levita. Logo a seguir, contudo, aparece, para ele, vindo de Belém de Judá, um levita procurando trabalho. Fica claro, portanto, que em Judá, e provavelmente em todas as outras tribos de Israel, os dízimos não estavam sendo recolhidos, pelo que os levitas estavam passando fome. Em *Juízes 18.30* somos informados que o levita se chamava Jônatas e que era filho de Gérson, filho de Moisés. Considerando que Gerson talvez tivesse nascido há uns 80 anos, seu filho talvez tivesse 40, pelo que pode ter sido filho ou neto de Gerson.

Em chegando à casa de Mica, este contempla a oportunidade de acertar essa questão do sacerdócio, que ele sabia ter que ser levítico. Assim sendo, ele oferece ao jovem casa, comida e uns 100 reais por mês de salário, que o levita aceita prazerosamente.

O capítulo termina com o Mica afirmando que agora ele sabia que Deus Se agradaria dele e o abençoaria, porque seu sacerdote era um levita.

Juízes 18

Versículos 1 a 31

- 1. Naqueles dias não havia rei em Israel; a tribo dos danitas buscava para si herança em que habitar; porque até então não lhe havia caído a sua herança entre as tribos de Israel.**
- 2. E de Zorá e Estaol os filhos de Dã enviaram cinco homens da sua tribo, escolhidos dentre todo o povo, homens valorosos, para espiar e reconhecer a terra; e lhes disseram: Ide, reconhecei a terra. E chegaram eles à região montanhosa de Efraim, à casa de Mica, e passaram ali a noite.**
- 3. Pois, estando eles perto da casa de Mica, reconheceram a voz do mancebo levita; e, dirigindo-se para lá, lhe perguntaram: Quem te trouxe para cá? que estás fazendo aqui? e que é isto que tens aqui?**

4. E ele lhes respondeu: Assim e assim me tem feito Mica; ele me assalariou, e eu lhe sirvo e sacerdote.
5. Então lhe disseram: Consulta a Deus, para que saibamos se será próspero o caminho que seguimos.
6. Ao que lhes disse o sacerdote: Ide em paz; perante o Senhor está o caminho que seguis.
7. Então foram-se aqueles cinco homens, e chegando a Laís, viram o povo que havia nela, como vivia em segurança, conforme o costume dos sidônios, quieto e desprecavido; não havia naquela terra falta de coisa alguma; era um povo rico e, estando longe dos sidônios, não tinha relações com ninguém.
8. Então voltaram a seus irmãos, em Zorá e Estaol, os quais lhes perguntaram: Que dizeis vós?
9. Eles responderam: Levantai-vos, e subamos contra eles; porque examinamos a terra, e eis que é muito boa. E vós estareis aqui tranqüilos? Não sejais preguiçosos em entrardes para tomar posse desta terra.
10. Quando lá chegardes, achareis um povo desprecavido, e a terra é muito espaçosa; pois Deus vos entregou na mão um lugar em que não há falta de coisa alguma que há na terra.
11. Então seiscentos homens da tribo dos danitas partiram de Zorá e Estaol, munidos de armas de guerra.
12. E, tendo subido, acamparam-se em Quiriate-Jearim, em Judá; pelo que esse lugar ficou sendo chamado Maané-Dã, até o dia de hoje; eis que está ao ocidente de Quiriate-Jearim.
13. Dali passaram à região montanhosa de Efraim, e chegaram à casa de Mica.
14. Então os cinco homens que tinham ido espiar a terra de Laís disseram a seus irmãos: Sabeis vós que naquelas casas há um éfode, e terafins, e uma imagem esculpida e uma de fundição? Considerai, pois, agora o que haveis de fazer.
15. Então se dirigiram para lá, e chegaram à casa do mancebo, o levita, à casa de Mica, e o saudaram.
16. E os seiscentos homens dos danitas, munidos de suas armas de guerra, ficaram à entrada da porta.
17. Mas subindo os cinco homens que haviam espiado a terra, entraram ali e tomaram a imagem esculpida, e éfode, os terafins e a imagem de fundição, ficando o sacerdote em pé à entrada da porta, com os seiscentos homens armados.
18. Quando eles entraram na casa de Mica, e tomaram a imagem esculpida, o éfode, os terafins e a imagem de fundição, perguntou-lhes o sacerdote: Que estais fazendo?
19. E eles lhe responderam: Cala-te, põe a mão sobre a boca, e vem conosco, e sê-nos por pai e sacerdote. Que te é melhor? ser sacerdote da casa dum só homem, ou duma tribo e duma geração em Israel?
20. Então alegrou-se o coração do sacerdote, o qual tomou o éfode, os terafins e a imagem esculpida, e entrou no meio do povo.
21. E, virando-se, partiram, tendo posto diante de si os pequeninos, o gado e a bagagem.
22. Estando eles já longe da casa de Mica, os homens que estavam nas casas vizinhas à dele se reuniram, e alcançaram os filhos de Dã.
23. E clamaram após os filhos de Dã, os quais, virando-se, perguntaram a Mica: Que é que tens, visto que vens com tanta gente?

24. Então ele respondeu: Os meus deuses que eu fiz, vós me tomastes, juntamente com o sacerdote, e partistes; e agora, que mais me fica? Como, pois, me dizeis: Que é que tens ?

25. Mas os filhos de Dã lhe disseram: Não faças ouvir a tua voz entre nós, para que porventura homens violentos não se lancem sobre vós, e tu percas a tua vida, e a vida dos da tua casa.

26. Assim seguiram o seu caminho os filhos de Dã; e Mica, vendo que eram mais fortes do que ele, virou-se e voltou para sua casa.

27. Eles, pois, levaram os objetos que Mica havia feito, e o sacerdote que estava com ele e, chegando a Laís, a um povo quieto e desprezado, passaram-no ao fio da espada, e puseram fogo à cidade.

28. E ninguém houve que o livrasse, porquanto estava longe de Sidom, e não tinha relações com ninguém; a cidade estava no vale que está junto a Bete-Reobe. Depois, reedificando-a, habitaram nela,

29. e chamaram-lhe Dã, segundo o nome de Dã, seu pai, que nascera a Israel; era, porém, dantes o nome desta cidade Laís.

30. Depois os filhos de Dã levantaram para si aquela imagem esculpida; e Jônatas, filho de Gérsom, o filho de Moisés, ele e seus filhos foram sacerdotes da tribo dos danitas, até o dia do cativo da terra.

31. Assim, pois, estabeleceram para si a imagem esculpida que Mica fizera, por todo o tempo em que a casa de Deus esteve em Siló.

O primeiro versículo do capítulo 19 nos situa no tempo, pois vimos que a tribo de Dã ainda não tinha a sua herança definida. Podemos supor, portanto, que havia uns 5 anos que haviam entrado na Terra Prometida e que os danitas estavam, ainda, procurando a parte da terra que lhes caberia.

Nestas condições foram escolhidos 5 homens danitas para investigarem a terra, para assim poderem propor um bom lugar para os danitas. Estes partiram e, ao longo do caminho, passaram pela casa de Mica, onde encontraram o levita Jônatas, que lhes era conhecido. Jônatas seria de Belém de Judá e talvez o conhecessem de lá, mas o fato de ser neto de Moisés aumentava bastante as chances de ser uma pessoa conhecida.

Eles se informaram das condições do menino ali e pediram que consultasse a Deus para saber se a sua missão seria bem sucedida. Tendo ouvido uma resposta positiva, os cinco partiram, seguindo o seu caminho.

Eles chegaram a uma cidade sidônia chamada Laís, que era um lugar autossuficiente e que vivia sem relacionamento com outras cidades. Assim sendo, voltaram e animaram os seus irmãos a tomarem-na porque seria um excelente lugar para os danitas.

No versículo 11 vemos que partiu, então, para a luta contra Laís um grupo de umas 600 pessoas. No caminho passaram pela casa de Mica, enquanto os soldados ficavam lá fora; os 5 conhecidos de Jônatas entraram na casa, pegaram os seus ídolos de trabalho e partiram levando consigo tanto o levita quanto os ídolos pertencentes a Mica.

Mica ainda tentou persegui-los, mas por serem aqueles que o acompanhavam muito menores em número, ele acabou desistindo.

A campanha dos danitas foi bem sucedida, pois tomaram a cidade que passou a se chamar Dã. A Jônatas eles instituíram como sacerdote deles e de toda a tribo de Dã.

Juízes 19

Versículos 1 a 30

1. Aconteceu também naqueles dias, quando não havia rei em Israel, que certo levita, habitante das partes remotas da região montanhosa de Efraim, tomou para si uma concubina, de Belém de Judá.
2. Ora, a sua concubina adulterou contra ele e, deixando-o, foi para casa de seu pai em Belém de Judá, e ali ficou uns quatro meses.
3. Seu marido, levantando-se, foi atrás dela para lhe falar bondosamente, a fim de tornar a trazê-la; e levava consigo o seu moço e um par de jumentos. Ela o levou à casa de seu pai, o qual, vendo-o, saiu alegremente a encontrar-se com ele.
4. E seu sogro, o pai da moça, o deteve consigo três dias; assim comeram e beberam, e se alojaram ali.
5. Ao quarto dia madrugaram, e ele se levantou para partir. Então o pai da moça disse a seu genro: Fortalece-te com um bocado de pão, e depois partireis:
6. Sentando-se, pois, ambos juntos, comeram e beberam; e disse o pai da moça ao homem: Peça-te que fiques ainda esta noite aqui, e alegre-se o teu coração.
7. O homem, porém, levantou-se para partir; mas, como seu sogro insistisse, tornou a passar a noite ali.
8. Também ao quinto dia madrugaram para partir; e disse o pai da moça: Ora, conforta o teu coração, e detém-te até o declinar do dia. E ambos juntos comeram.
9. Então o homem se levantou para partir, ele, a sua concubina, e o seu moço; e disse-lhe seu sogro, o pai da moça: Eis que já o dia declina para a tarde; peço-te que aqui passes a noite. O dia já vai acabando; passa aqui a noite, e alegre-se o teu coração: Amanhã de madrugada levanta-te para encetares viagem, e irás para a tua tenda.
10. Entretanto, o homem não quis passar a noite ali, mas, levantando-se, partiu e chegou à altura de Jebus (que é Jerusalém), e com ele o par de jumentos albardados, como também a sua concubina.
11. Quando estavam perto de Jebus, já o dia tinha declinado muito; e disse o moço a seu senhor: Vem, peço-te, retiremo-nos a esta cidade dos jebuseus, e passemos nela a noite.
12. Respondeu-lhe, porém, o seu senhor: Não nos retiraremos a nenhuma cidade estrangeira, que não seja dos filhos de Israel, mas passaremos até Gibeá.
13. Disse mais a seu moço: Vem, cheguemos a um destes lugares, Gibeá ou Ramá, e passemos ali a noite.
14. Passaram, pois, continuando o seu caminho; e o sol se pôs quando estavam perto de Gibeá, que pertence a Benjamim.

15. Pelo que se dirigiram para lá, a fim de passarem ali a noite; e o levita, entrando, sentou-se na praça da cidade, porque não houve quem os recolhesse em casa para ali passarem a noite.

16. Eis que ao anoitecer vinha do seu trabalho no campo um ancião; era ele da região montanhosa de Efraim, mas habitava em Gibeá; os homens deste lugar, porém, eram benjamitas.

17. Levantando ele os olhos, viu na praça da cidade o viajante, e perguntou-lhe: Para onde vais, e donde vens?

18. Respondeu-lhe ele: Estamos de viagem de Belém de Judá para as partes remotas da região montanhosa de Efraim, donde sou. Fui a Belém de Judá, porém agora vou à casa do Senhor; e ninguém há que me recolha em casa.

19. Todavia temos palha e forragem para os nossos jumentos; também há pão e vinho para mim, para a tua serva, e para o moço que vem com os teus servos; de coisa nenhuma há falta.

20. Disse-lhe o ancião: Paz seja contigo; tudo quanto te faltar fique ao meu cargo; tão-somente não passes a noite na praça.

21. Assim o fez entrar em sua casa, e deu ração aos jumentos; e, depois de lavarem os pés, comeram e beberam.

22. Enquanto eles alegravam o seu coração, eis que os homens daquela cidade, filhos de Belial, cercaram a casa, bateram à porta, e disseram ao ancião, dono da casa: Traze cá para fora o homem que entrou em tua casa, para que o conheçamos.

23. O dono da casa saiu a ter com eles, e disse-lhes: Não, irmãos meus, não façais semelhante mal; já que este homem entrou em minha casa, não façais essa loucura.

24. Aqui estão a minha filha virgem e a concubina do homem; fá-las-ei sair; humilhai-as a elas, e fazei delas o que parecer bem aos vossos olhos; porém a este homem não façais tal loucura.

25. Mas esses homens não o quiseram ouvir; então aquele homem pegou da sua concubina, e lha tirou para fora. Eles a conheceram e abusaram dela a noite toda até pela manhã; e ao subir da alva deixaram-na:

26. Ao romper do dia veio a mulher e caiu à porta da casa do homem, onde estava seu senhor, e ficou ali até que se fez claro.

27. Levantando-se pela manhã seu senhor, abriu as portas da casa, e ia sair para seguir o seu caminho; e eis que a mulher, sua concubina, jazia à porta da casa, com as mãos sobre o limiar.

28. Ele lhe disse: Levanta-te, e vamo-nos; porém ela não respondeu. Então a pôs sobre o jumento e, partindo dali, foi para o seu lugar.

29. Quando chegou em casa, tomou um cutelo e, pegando na sua concubina, a dividiu, membro por membro, em doze pedaços, que ele enviou por todo o território de Israel.

30. E sucedeu que cada um que via aquilo dizia: Nunca tal coisa se fez, nem se viu, desde o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito até o dia de hoje; ponderai isto, consultai, e dai o vosso parecer.

Neste capítulo temos a narração de uma das histórias mais deprimentes de toda a Bíblia. Ela começa com o casamento de um homem de Efraim com uma mulher de Belém de Judá, mas que infelizmente adultera com outro homem e foge de volta para a casa do pai em Belém.

Depois de um período de 4 meses, o marido resolveu tentar trazer de volta a sua mulher, pelo que partiu de Efraim para Bélem, onde foi bem recebido pelo sogro, que ficou muito contente com o reatamento.

Depois de alguns dias de celebração pela volta do casamento, o efraimita finalmente retomou o seu caminho de volta para casa. O sol se pôs quando chegaram a Gibeá, da tribo de Benjamim. Seria usual, à época, que alguém o acolhesse em sua casa, mas isso não ocorreu a princípio, pelo que ele se instalou numa praça da cidade.

Um senhor idoso, que voltava tarde do campo, o viu ali e resolveu levá-los para a sua casa, onde estavam comendo e conversando alegremente, quando bateram à porta os homens da cidade querendo ter relações homossexuais com o homem de Belém.

Vamos nos lembrar que houve um evento similar com Ló em Sodoma, um dia antes da destruição da cidade, mas aqui estamos numa cidade israelita, poucos anos após a tomada da Terra Prometida. Uma extrema corrupção sexual dessa natureza era uma coisa inimaginável, mas estava acontecendo.

O dono da casa implorou para que não fizessem tal coisa, mas se recusaram a desistir, mas no final se deram por satisfeitos estuprando a esposa/concubina do homem de Efraim, até pela manhã.

Quando o homem se levantou para partir e abriu a porta, lá estava a moça inconsciente. Ele a colocou sobre o seu animal e voltou para casa, onde aparentemente já chegou morta.

Para que tamanha torpeza ficasse bem conhecida entre as tribos de Israel, o efraimita cortou o corpo da concubina em 12 pedaços e enviou uma para cada tribo juntamente com uma narrativa do que ocorrera.

Juízes 20

Versículos 1 a 48

1. Então saíram todos os filhos de Israel, desde Dã até Berseba, e desde a terra de Gileade, e a congregação, como se fora um só homem, se ajuntou diante do senhor em Mizpá.

2. Os homens principais de todo o povo, de todas as tribos de Israel, apresentaram-se na assembléia do povo de Deus; eram quatrocentos mil homens de infantaria que arrancavam da espada.

3. (Ora, ouviram os filhos de Benjamim que os filhos de Israel haviam subido a Mizpá). E disseram os filhos de Israel: Dizei-nos, de que modo se cometeu essa maldade?

4. Então respondeu o levita, marido da mulher que fora morta, e disse: Cheguei com a minha concubina a Gibeá, que pertence a Benjamim, para ali passar a noite;

5. e os cidadãos de Gibeá se levantaram contra mim, e cercaram de noite a casa em que eu estava; a mim intentaram matar, e violaram a minha concubina, de maneira que morreu.

6. Então peguei na minha concubina, dividi-a em pedaços e os enviei por todo o país da herança de Israel, porquanto cometeram tal abominação e loucura em Israel:

7. Eis aqui estais todos vós, ó filhos de Israel; dai a vossa palavra e conselho neste caso.

8. Então todo o povo se levantou como um só homem, dizendo: Nenhum de nós irá à sua tenda, e nenhum de nós voltará a sua casa.

9. Mas isto é o que faremos a Gibeá: subiremos contra ela por sorte;

10. tomaremos, de todas as tribos de Israel, dez homens de cada cem, cem de cada mil, e mil de cada dez mil, para trazerem mantimento para o povo, a fim de que, vindo ele a Gibeá de Benjamim, lhe faça conforme toda a loucura que ela fez em Israel.

11. Assim se ajuntaram contra essa cidade todos os homens de Israel, unidos como um só homem.

12. Então as tribos de Israel enviaram homens por toda a tribo de Benjamim, para lhe dizerem: Que maldade é essa que se fez entre vós?

13. Entregai-nos, pois, agora aqueles homens, filhos de Belial, que estão em Gibeá, para que os matemos, e extirpemos de Israel este mal. Mas os filhos de Benjamim não quiseram dar ouvidos à voz de seus irmãos, os filhos de Israel;

14. pelo contrário, das suas cidades se ajuntaram em Gibeá, para saírem a pelejar contra os filhos de Israel:

15. Ora, contaram-se naquele dia dos filhos de Benjamim, vindos das suas cidades, vinte e seis mil homens que arrancavam da espada, afora os moradores de Gibeá, de que se sentaram setecentos homens escolhidos.

16. Entre todo esse povo havia setecentos homens escolhidos, canhotos, cada um dos quais podia, com a funda, atirar uma pedra a um fio de cabelo, sem errar.

17. Contaram-se também dos homens de Israel, afora os de Benjamim, quatrocentos mil homens que arrancavam da espada, e todos eles homens de guerra.

18. Então, levantando-se os filhos de Israel, subiram a Betel, e consultaram a Deus, perguntando: Quem dentre nós subirá primeiro a pelejar contra Benjamim ? Respondeu o Senhor: Judá subirá primeiro.

19. Levantaram-se, pois, os filhos de Israel pela manhã, e acamparam contra Gibeá.

20. E os homens de Israel saíram a pelejar contra os benjamitas, e ordenaram a batalha contra eles ao pé de Gibeá.

21. Então os filhos de Benjamim saíram de Gibeá, e derrubaram por terra naquele dia vinte e dois mil homens de Israel.

22. Mas esforçou-se o povo, isto é, os homens de Israel, e tornaram a ordenar a batalha no lugar onde no primeiro dia a tinham ordenado.

23. E subiram os filhos de Israel, e choraram perante o Senhor até a tarde, e perguntaram-lhe: Tornaremos a pelejar contra os filhos de Benjamim, nosso irmão? E disse o Senhor: Subi contra eles.

24. Avançaram, pois, os filhos de Israel contra os filhos de Benjamim, no dia seguinte.

25. Também os de Benjamim, nesse mesmo dia, saíram de Gibeá ao seu encontro e derrubaram por terra mais dezoito mil homens, sendo todos estes dos que arrancavam da espada.

26. Então todos os filhos de Israel, o exército todo, subiram e, vindo a Betel, choraram; estiveram ali sentados perante o Senhor, e jejuaram aquele dia até a tarde; e ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas perante ao Senhor.

27. Consultaram, pois, os filhos de Israel ao Senhor (porquanto a arca do pacto de Deus estava ali naqueles dias;

28. e Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, lhe assistia), e perguntaram: Tornaremos ainda a sair à pelejar contra os filhos de Benjamim, nosso irmão, ou desistiremos? Respondeu o Senhor: Subi, porque amanhã vo-los entregarei nas mãos.

29. Então Israel pôs emboscadas ao redor de Gibeá.

30. E ao terceiro dia subiram os filhos de Israel contra os filhos de Benjamim e, como das outras vezes, ordenaram a batalha junto a Gibeá.

31. Então os filhos de Benjamim saíram ao encontro do povo, e foram atraídos da cidade. e começaram a ferir o povo como das outras vezes, matando uns trinta homens de Israel, pelos caminhos, um dos quais sobe para Betel, e o outro para Gibeá pelo campo.

32. Pelo que disseram os filhos de Benjamim: Vão sendo derrotados diante de nós como dantes. Mas os filhos de Israel disseram: Fugamos, e atraíamo-los da cidade para os caminhos.

33. Então todos os homens de Israel se levantaram do seu lugar, e ordenaram a batalha em Baal-Tamar; e a emboscada de Israel irrompeu do seu lugar, a oeste de Geba.

34. Vieram contra Gibeá dez mil homens escolhidos de todo o Israel, e a batalha tornou-se rude; porém os de Gibeá não sabiam que o mal lhes sobrevinha.

35. Então o Senhor derrotou a Benjamim diante dos filhos de Israel, que destruíram naquele dia vinte e cinco mil e cem homens de Benjamim, todos estes dos que arrancavam da espada.

36. Assim os filhos de Benjamim viram que estavam derrotados; pois os homens de Israel haviam cedido terreno aos benjamitas, porquanto estavam confiados na emboscada que haviam posto contra Gibeá;

37. e a emboscada, apressando-se, acometeu a Gibeá, e prosseguiu contra ela, ferindo ao fio da espada toda a cidade:

38. Ora, os homens de Israel tinham determinado com a emboscada um sinal, que era fazer levantar da cidade uma grande nuvem de fumaça.

39. Viraram-se, pois, os homens de Israel na peleja; e já Benjamim começara a atacar os homens de Israel, havendo morto uns trinta deles; pelo que diziam: Certamente vão sendo derrotados diante de nós, como na primeira batalha.

40. Mas quando o sinal começou a levantar-se da cidade, numa coluna de fumaça, os benjamitas olharam para trás de si, e eis que toda a cidade subia em fumaça ao céu.

41. Nisso os homens de Israel se viraram contra os de Benjamim, os quais pasmaram, pois viram que o mal lhes sobreviera.

42. Portanto, virando as costas diante dos homens de Israel, fugiram para o caminho do deserto; porém a peleja os apertou; e os que saíam das cidades os destruíam no meio deles.

43. Cercaram os benjamitas e os perseguiram, pisando-os desde Noá até a altura de Gibeá para o nascente do sol.

44. Assim caíram de Benjamim dezoito mil homens, sendo todos estes homens valorosos.

45. Então os restantes, virando as costas fugiram para deserto, até a penha de Rimom; mas os filhos de Israel colheram deles pelos caminhos ainda cinco mil homens; e, seguindo-os de perto até Gidom, mataram deles mais dois mil.

46. E, todos, os de Benjamim que caíram naquele dia foram vinte e cinco mil homens que arrancavam da espada, todos eles homens valorosos.

47. Mas seiscentos homens viraram as costas e, fugindo para o deserto, para a penha de Rimom, ficaram ali quatro meses.

48. E os homens de Israel voltaram para os filhos de Benjamim, e os passaram ao fio da espada, tanto os homens da cidade como os animais, tudo quanto encontraram; e a todas as cidades que acharam puseram fogo.

Este capítulo narra a batalha das 11 tribos de Israel contra os benjamitas, em função do pecado cometido pelos homens de Gibeá e que foi objeto do capítulo anterior.

O efraimita que enviara pedaços de sua concubina a todas as tribos gerou tamanha indignação entre os filhos de Israel, que se juntaram em Mizpá, para discutir o assunto, um contingente de 400 mil homens. Estes primeiros se inteiraram dos detalhes e depois pediram aos benjamitas que entregassem aqueles que haviam cometido tamanho pecado para que fossem mortos pelo mesmo. Infelizmente os seus irmãos benjamitas não atenderam ao pedido de Israel e decidiram que sairiam em combate contra eles, para o que juntaram um exército de 26.700 homens (versículo 15).

Os filhos de Israel consultaram o Senhor perguntando qual das tribos deveria subir primeiro para lutar contra os benjamitas e o Senhor determinou que subisse primeiro a tribo de Judá. Devemos lembrar aqui que esta consulta era feita pelo Sumo Sacerdote (possivelmente Finéias nessa época, com base no versículo 28) utilizando para tanto o Urim e o Tumim. Aparentemente os israelitas, por estarem lutando em nome da preservação da lei, achavam que a vitória seria certa.

Nesta batalha a vitória foi francamente benjamita, com Israel perdendo 22 mil homens (versículo 21). Envergonhados e confusos, os israelitas voltaram a consultar o Senhor se tornariam a lutar contra os seus irmãos benjamitas e a resposta do Senhor foi afirmativa. Assim sendo, ordenaram nova batalha contra eles e surpreendentemente voltaram a perder 18 mil homens.

Dessa vez a coisa ficara ainda mais desconcertante, pelo que a própria consulta a Deus estava em jogo. Ele não havia confirmado que deveriam batalhar? Como, pois, haviam perdido novamente?

Qualquer resposta que se dê aqui é especulativa, mas Deus é fiel, pelo que o fato de Ele responder através do Urim e Tumim não assegurava aos israelitas o sucesso na batalha. O sucesso do vencedor no Reino de Deus é assegurado por ser este um guardador dos Preceitos do Senhor (ver *Salmos 119.165*, por exemplo).

Dessa vez não se aproximaram de Deus com uma simples consulta, mas choraram perante o Senhor, jejuaram durante todo o dia e ofereceram holocaustos e ofertas de

comunhão. Só aí, então, consultaram o Senhor para ver se era essa a Sua vontade. Deus desta feita não apenas confirmou que queria que batalhassem novamente, mas que os benjamitas seriam entregues em suas mãos (versículo 28b).

As duas batalhas anteriores haviam sido realizadas com ataques diretos a Gibeá, onde os israelitas levavam desvantagem. Na terceira batalha armaram uma emboscada similar à que Josué armara para Ai. Cerca de 10 mil soldados se esconderam atrás da cidade, enquanto o restante das tropas fingia perder num ataque frontal igual às vezes anteriores.

Animados pela autoconfiança, os benjamitas saíram da cidade atrás dos israelitas que fugiam, enquanto os 10 mil tomaram a cidade de Gibeá e tocaram fogo na mesma. Quando os benjamitas perceberam que haviam sido enganados era tarde, porque já havia tropas à sua frente e na sua retaguarda saindo da cidade. Morreram entre eles 25.100 pessoas, sobrando apenas 600, que fugiram para a rocha de Rimom, onde permaneceram por 4 meses.

Há um pequeno problema com os números porque se havia 26.700 soldados de Benjamim e os israelitas mataram 25.100, teriam que sobrar 1.600, mas isso é um problema comum com números bíblicos.

Para terminar, somos informados que os israelitas voltaram para todas as outras cidades benjamitas e mataram toda alma vivente, como se fora um povo idólatra. A tribo de Benjamim havia sido praticamente eliminada.

Juízes 21

Versículos 1 a 25

1. Ora, os homens de Israel tinham jurado em Mizpá dizendo: Nenhum de nós dará sua filha por mulher aos benjamitas.
2. Veio, pois, o povo a Betel, e ali ficou sentado até a tarde, diante de Deus; e todos, levantando a voz, fizeram grande pranto,
3. e disseram: Ah! Senhor Deus de Israel, por que sucedeu isto, que falte uma tribo em Israel?
4. No dia seguinte o povo levantou-se de manhã cedo, edificou ali um altar e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas.
5. E disseram os filhos de Israel: Quem dentre todas as tribos de Israel não subiu à assembléia diante do Senhor? Porque se tinha feito um juramento solene acerca daquele que não subisse ao Senhor em Mizpá, dizendo: Certamente será morto.
6. E os filhos de Israel tiveram pena de Benjamim, seu irmão, e disseram: Hoje é cortada de Israel uma tribo.
7. Como havemos de conseguir mulheres para os que restam deles, desde que juramos pelo Senhor que nenhuma de nossas filhas lhes daríamos por mulher?
8. Então disseram: Quem é que dentre as tribos de Israel não subiu ao Senhor em Mizpá? E eis que ninguém de Jabes-Gileade viera ao arraial, à assembléia.

- 9.** Porquanto, ao contar-se o povo, nenhum dos habitantes de Jabes-Gileade estava ali.
- 10.** Pelo que a congregação enviou para lá doze mil homens dos mais valorosos e lhes ordenou, dizendo: Ide, e passai ao fio da espada os habitantes de Jabes-Gileade, juntamente com as mulheres e os pequeninos.
- 11.** Mas isto é o que haveis de fazer: A todo homem e a toda mulher que tiver conhecido homem, totalmente destruireis.
- 12.** E acharam entre os moradores de Jabes-Gileade quatrocentas moças virgens, que não tinham conhecido homem, e as trouxeram ao arraial em Siló, que está na terra de Canaã.
- 13.** Toda a congregação enviou mensageiros aos filhos de Benjamim, que estavam na penha de Rimom, e lhes proclamou a paz.
- 14.** Então voltaram os benjamitas, e os de Israel lhes deram as mulheres que haviam guardado com vida, das mulheres de Jabes-Gileade; porém estas ainda não lhes bastaram.
- 15.** E o povo teve pena de Benjamim, porquanto o Senhor tinha aberto uma brecha nas tribos de Israel.
- 16.** Disseram, pois os anciãos da congregação: Como havemos de conseguir mulheres para os que restam, pois que foram destruídas as mulheres de Benjamim?
- 17.** Disseram mais: Deve haver uma herança para os que restam de Benjamim, para que uma tribo não seja apagada de Israel.
- 18.** Contudo nós não lhes poderemos dar mulheres dentre nossas filhas. Pois os filhos de Israel tinham jurado, dizendo: Maldito aquele que der mulher aos benjamitas.
- 19.** Disseram então: Eis que de ano em ano se realiza a festa do Senhor em Siló que está ao norte de Betel, a leste do caminho que sobe de Betel a Siquém, e ao sul de Lebona.
- 20.** Ordenaram, pois, aos filhos de Benjamim, dizendo: Ide, ponde-vos de emboscada nas vinhas,
- 21.** e vigiai; ao saírem as filhas de Siló a dançar nos coros, saí vós das vinhas, arrebatad cada um sua mulher, das filhas de Siló, e ide-vos para a terra de Benjamim.
- 22.** Então quando seus pais e seus irmãos vierem queixar-se a nós, nós lhes diremos: Dignai-vos de no-las conceder; pois nesta guerra não tomamos mulheres para cada um deles, nem vós lhas destes; de outro modo seríeis agora culpados.
- 23.** Assim fizeram os filhos de Benjamim; e conforme o seu número tomaram para si mulheres, arrebatando-as dentre as que dançavam; e, retirando-se, voltaram à sua herança, reedificaram as cidades e habitaram nelas.
- 24.** Nesse mesmo tempo os filhos de Israel partiram dali, cada um para a sua tribo e para a sua família; assim voltaram cada um para a sua herança.
- 25.** Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos.

Este capítulo narra a tristeza dos israelitas com a quase total destruição da tribo de Benjamim, bem como o empenho em tentar ressuscitá-la procurando novas esposas para os 600 homens sobreviventes da batalha, cujas famílias haviam sido completamente eliminadas como se cananeus fossem.

Para dificultar a solução do problema, as outras 11 tribos haviam jurado que não dariam qualquer de suas filhas a um benjamita em casamento. Assim sendo, as opções para arranjar esposas para eles teriam que ser criativas e radicais.

A primeira ideia que surgiu para sanar o problema foi verificar se alguma tribo ou cidade havia deixado de comparecer à convocação feita por todo o Israel para que estivessem ali. Eles haviam jurado de morte quem não comparecesse. Fez-se uma busca e foi constatado que ninguém de Jabes-Gileade tinha atendido à convocação.

Jabes-Gileade era uma cidade de Manassés do lado leste do Jordão situada a uns 3km do rio. A decisão de mandarem tropas para a cidade, matar todos os homens e mulheres casadas e deixar com vida apenas as virgens parece extremamente radical, mas os juramentos feitos eram sagrados, pelo que a ordem foi cumprida independente de quão radical pareça. Ressalta-se, contudo, que a cidade não foi destruída e alguns homens devem ter escapado, porque há registros bíblicos, mais adiante, dos feitos dos homens de Jabes-Gileade. Seja, por exemplo, o ato heroico deles resgatando os corpos de Saul e seus filhos, que os filisteus haviam pendurado num muro da cidade de Bete-Seã, que é descrito em *ISamuel 31.11-13*.

Foram resgatadas de Jabes-Gileade um total de 400 virgens, que já resolveram 2/3 do problema dos benjamitas, mas restaram 200 deles, para os quais não havia, ainda, esposas.

A segunda solução radical para o problema foi concebido por alguém que sabia que havia uma festa anual em Siló, onde as moças saíam para dançar fora da cidade. Foi sugerido, então, que os 200 benjamitas se escondessem ali nos campos e que agarrassem as moças necessárias quando por ali passassem. Obviamente isso não foi dado a conhecer aos pais das moças senão após o feito, mas foram convencidos de que se tratava de uma boa causa, além do fato de não terem quebrado o seu juramento, porque suas filhas haviam sido tomadas e não entregues voluntariamente.

O livro de *Juízes* se encerra dizendo que naqueles dias não havia rei em Israel e cada um fazia o que bem entendia. Sem dúvida essa é uma forma do autor do livro de justificar a queda de moral pelas coisas que ocorreram durante esse período.

Provérbios 29

Versículos 1 a 27

- 1. Aquele que, sendo muitas vezes repreendido, endurece a cerviz, será quebrantado de repente sem que haja cura.**
- 2. Quando os justos governam, alegra-se o povo; mas quando o ímpio domina, o povo geme.**
- 3. O que ama a sabedoria alegra a seu pai; mas o companheiro de prostitutas desperdiça a sua riqueza.**

4. O rei pela justiça estabelece a terra; mas o que exige presentes a transtorna.
5. O homem que lisonjeia a seu próximo arma-lhe uma rede aos passos.
6. Na transgressão do homem mau há laço; mas o justo canta e se regozija.
7. O justo toma conhecimento da causa dos pobres; mas o ímpio não tem entendimento para a conhecer.
8. Os escarnecedores abrasam a cidade; mas os sábios desviam a ira.
9. O sábio que pleiteia com o insensato, quer este se agaste quer se ria, não terá descanso.
10. Os homens sanguinários odeiam o íntegro; mas os retos procuram o seu bem.
11. O tolo derrama toda a sua ira; mas o sábio a reprime e aplaca.
12. O governador que dá atenção às palavras mentirosas achará que todos os seus servos são ímpios.
13. O pobre e o opressor se encontram; o Senhor alumia os olhos de ambos.
14. Se o rei julgar os pobres com equidade, o seu trono será estabelecido para sempre.
15. A vara e a repreensão dão sabedoria; mas a criança entregue a si mesma envergonha a sua mãe.
16. Quando os ímpios se multiplicam, multiplicam-se as transgressões; mas os justos verão a queda deles.
17. Corrige a teu filho, e ele te dará descanso; sim, deleitará o teu coração.
18. Onde não há profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei esse é bem-aventurado.
19. O servo não se emendará com palavras; porque, ainda que entenda, não atenderá.
20. Vês um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há para o tolo do que para ele.
21. Aquele que cria delicadamente o seu servo desde a meninice, no fim tê-lo-á por herdeiro.
22. O homem iracundo levanta contendas, e o furioso multiplica as transgressões.
23. A soberba do homem o abaterá; mas o humilde de espírito obterá honra.
24. O que é sócio do ladrão odeia a sua própria alma; sendo ajuramentado, nada denuncia.
25. O receio do homem lhe arma laços; mas o que confia no Senhor está seguro.
26. Muitos buscam o favor do príncipe; mas é do Senhor que o homem recebe a justiça.
27. O ímpio é abominação para os justos; e o que é reto no seu caminho é abominação para o ímpio.

Neste capítulo de *Provérbios* é difícil escolher os prediletos porque são muitos os ensinamentos maravilhosos.

Os versículos 2, 4, 12 e 14 falam a respeito de opções de governo. Aqueles que o fazem com justiça e equidade estabelecem o seu governo para sempre. Por outro lado, aqueles que buscam o proveito financeiro não de sucumbir.

Os versículos 3, 15 e 17 trazem ensinamentos sobre a vantagem de castigar os filhos durante a infância para que aprendam a sabedoria enquanto é tempo. Esses são os que trazem alegria aos pais.

A promessa do versículo 16 é um alento para os que se entristecem com a iniquidade reinante nos dias de hoje. Vemos a multiplicação dos ímpios e de seus atos de injustiça, mas temos a promessa de que nós, os justos, veremos a sua queda.

Provérbios 30

Versículos 1 a 33

1. Palavras de Agur, filho de Jaqué de Massá. Diz o homem a Itiel, e a Ucal:
2. Na verdade que eu sou mais estúpido do que ninguém; não tenho o entendimento do homem;
3. não aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do Santo.
4. Quem subiu ao céu e desceu? quem encerrou os ventos nos seus punhos? mas amarrou as águas no seu manto? quem estabeleceu todas as extremidades da terra? qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho? Certamente o sabes!
5. Toda palavra de Deus é pura; ele é um escudo para os que nele confiam.
6. Nada acrescentes às suas palavras, para que ele não te repreenda e tu sejas achado mentiroso.
7. Duas coisas te peço; não mas negues, antes que morra:
8. Alonga de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem a pobreza nem a riqueza: dá-me só o pão que me é necessário;
9. para que eu de farto não te negue, e diga: Quem é o Senhor? ou, empobrecendo, não venha a furtar, e profane o nome de Deus.
10. Não calunies o servo diante de seu senhor, para que ele não te amaldiçoe e fiques tu culpado.
11. Há gente que amaldiçoa a seu pai, e que não bendiz a sua mãe.
12. Há gente que é pura aos seus olhos, e contudo nunca foi lavada da sua imundícia.
13. Há gente cujos olhos são altivos, e cujas pálpebras são levantadas para cima.
14. Há gente cujos dentes são como espadas; e cujos queixais são como facas, para devorarem da terra os aflitos, e os necessitados dentre os homens.
15. A sanguessuga tem duas filhas, a saber: Dá, Dá. Há três coisas que nunca se fartam; sim, quatro que nunca dizem: Basta;
16. o Seol, a madre estéril, a terra que não se farta d'água, e o fogo que nunca diz: Basta.
17. Os olhos que zombam do pai, ou desprezam a obediência à mãe, serão arrancados pelos corvos do vale e devorados pelos filhos da águia.
18. Há três coisas que são maravilhosas demais para mim, sim, há quatro que não conheço:
19. o caminho da águia no ar, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar, e o caminho do homem com uma virgem.
20. Tal é o caminho da mulher adúltera: ela come, e limpa a sua boca, e diz: não pratiquei iniquidade.
21. Por três coisas estremece a terra, sim, há quatro que não pode suportar:
22. o escravo quando reina; o tolo quando se farta de comer;

23. a mulher desdenhada quando se casa; e a serva quando fica herdeira da sua senhora.
24. Quatro coisas há na terra que são pequenas, entretanto são extremamente sábias;
25. as formigas são um povo sem força, todavia no verão preparam a sua comida;
26. os querogrilos são um povo débil, contudo fazem a sua casa nas rochas;
27. os gafanhotos não têm rei, contudo marcham todos enfileirados;
28. a lagartixa apanha-se com as mãos, contudo anda nos palácios dos reis.
29. Há três que andam com elegância, sim, quatro que se movem airosoamente:
30. o leão, que é o mais forte entre os animais, e que não se desvia diante de ninguém;
31. o galo emproado, o bode, e o rei à frente do seu povo.
32. Se procedeste loucamente em te elevares, ou se maquinaste o mal, põe a mão sobre a boca.
33. Como o espremer do leite produz queijo verde, e o espremer do nariz produz sangue, assim o espremer da ira produz contenda.

Não sabemos quem é Agur, mas sabemos, com certeza, que se trata de uma pessoa humilde, tendo em visto o que diz de si mesmo. Ele se diz o mais tolo dos mortais, que não tem o entendimento que deveria ter. Não aprendeu a sabedoria e nem tampouco tem o conhecimento de Deus, mas sabe o quanto é poderoso para subir e descer dos céus, ajuntar os ventos nas mãos, embrulhar as águas em sua capa e fixar as extremidades da terra. Ele não sabe Seu Nome, nem o nome de Seu Filho.

O que ele sabe com certeza é que todas as Suas Palavras são puras e que aquele que nEle se refugia tem nEle um excelente escudo. Por isso mesmo, ele pede que Deus o preserve, de modo a nunca ceder à falsidade e à mentira e que Ele conceda que ele tenha dinheiro suficiente apenas de modo a não lhe subir a soberba à cabeça (versículos 5 a 10).

A partir do versículo 11 o autor deste provérbio fala a respeito de grupos de 4 coisas que ele procura citar. Nos versículos 11 a 14 ele dá exemplos de pessoas que são objeto de sua própria arrogância. Nos versículos 15 a 17 ele fala de 4 coisas que simplesmente não se bastam. Mais uma vez nos versículos 18 a 20 ele fala de 4 coisas que julga serem maravilhosas. Nos versículos 21 a 23 ele menciona 4 coisas intoleráveis, em 24 a 28 4 coisas pequenas e sábias e em 29 a 31 4 coisas nobres.

Finalmente, ele encerra com uma chamada novamente à humildade nos versículos 32 e 33.

Provérbios 31

Versículos 1 a 31

1. As palavras do rei Lemuel, rei de Massá, que lhe ensinou sua mãe.
2. Que te direi, filho meu? e que te direi, ó filho do meu ventre? e que te direi, ó filho dos meus votos?

3. Não dê às mulheres a tua força, nem os teus caminhos às que destroem os reis.
4. Não é dos reis, ó Lemuel, não é dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte;
5. para que não bebam, e se esqueçam da lei, e pervertam o direito de quem anda aflito.
6. Dai bebida forte ao que está para perecer, e o vinho ao que está em amargura de espírito.
7. Bebam e se esqueçam da sua pobreza, e da sua miséria não se lembrem mais.
8. Abre a tua boca a favor do mudo, a favor do direito de todos os desamparados.
9. Abre a tua boca; julga retamente, e faz justiça aos pobres e aos necessitados.
10. Álefe. Mulher virtuosa, quem a pode achar? Pois o seu valor muito excede ao de jóias preciosas.
11. Bete. O coração do seu marido confia nela, e não lhe haverá falta de lucro.
12. Guímel. Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida.
13. Dálete. Ela busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com as mãos.
14. Hê. É como os navios do negociante; de longe traz o seu pão.
15. Vave. E quando ainda está escuro, ela se levanta, e dá mantimento à sua casa, e a tarefa às suas servas.
16. Zaine. Considera um campo, e compra-o; planta uma vinha com o fruto de suas mãos.
17. Hete. Cinge os seus lombos de força, e fortalece os seus braços.
18. Tete. Prova e vê que é boa a sua mercadoria; e a sua lâmpada não se apaga de noite.
19. Iode. Estende as mãos ao fuso, e as suas mãos pegam na roca.
20. Cafe. Abre a mão para o pobre; sim, ao necessitado estende as suas mãos.
21. Lâmede. Não tem medo da neve pela sua família; pois todos os da sua casa estão vestidos de escarlata.
22. Meme. Faz para si cobertas; de linho fino e de púrpura é o seu vestido.
23. Nune. Conhece-se o seu marido nas portas, quando se assenta entre os anciãos da terra.
24. Sâmerue. Faz vestidos de linho, e vende-os, e entrega cintas aos mercadores.
25. Aine. A força e a dignidade são os seus vestidos; e ri-se do tempo vindouro.
26. Pê. Abre a sua boca com sabedoria, e o ensino da benevolência está na sua língua.
27. Tsadê. Olha pelo governo de sua casa, e não come o pão da preguiça.
28. Côfe. Levantam-se seus filhos, e lhe chamam bem-aventurada, como também seu marido, que a louva, dizendo:
29. Reche. Muitas mulheres têm procedido virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas.
30. Chine. Enganosa é a graça, e vã é a formosura; mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada.
31. Tau. Dai-lhe do fruto das suas mãos, e louvem-na nas portas as suas obras.

Este último capítulo de Provérbios começa com algumas recomendações sábias, que faz a seu filho, a mãe do rei Lemuel. Ela começa sugerindo que ele tenha cuidado com as mulheres, para que não o dominem. Em segundo lugar diz a ele que o álcool não é adequado para os reis, por poder levá-los a cometer injustiças. Em sua experiência, ela recomenda que seja usada apenas pelas pessoas que estão sofrendo. Em último lugar

recomenda que seu filho abra a boca para clamar contra desonestidades contra os desamparados, pobres e necessitados.

A partir do versículo 10 ela descreve para o filho as qualidades que julga que deve ter a mulher exemplar. Não há dúvida que a mulher descrita por ela é o sonho de casamento de qualquer homem de bom senso.

Uma mulher exemplar: feliz é o homem que encontra uma mulher assim!

- Ela tem muito mais valor do que ricas jóias.
- Seu marido tem nela toda confiança e nunca falta a ele coisa alguma.
- Ela vive para lhe fazer o bem, todos os dias da sua vida.
- Escolhe os produtos com os quais vai trabalhar e se deleita em fazer o trabalho ela mesma.
- Ela supre todas as necessidades da casa e antes mesmo do dia clarear ela já preparou as refeições de todos e administra bem os empregados que tem à sua disposição.
- Ela tem um excelente tino para negócios e não perde uma boa oportunidade para investir. Seus ganhos são expressivos e sempre reinvestidos adequadamente.
- Ela se entrega com vontade ao seu trabalho, que ela mesma toca com braço forte.
- Seu negócio é lucrativo e ela está a par de tudo o que nele se passa. Ela controla tudo.
- Apesar de ser uma mulher de negócios ela acolhe os necessitados e ajuda sempre os pobres.
- Seu marido e filhos estão sempre bem apresentados e vestidos para a estação própria.
- Ela cuida de tudo da casa, onde cuida tanto do linho fino como de todos os materiais que os empregados usam. Nunca falta coisa alguma.
- Por causa dela, seu marido é respeitado na cidade, onde é admirado sempre que passa.
- Ela se reveste de força e dignidade e está sempre bem disposta para o que der e vier.
- Fala com sabedoria e ensina com amor. Cuida dos negócios de sua casa e não dá lugar à preguiça.
- Seus filhos se levantam e a elogiam atribuindo a ela todo o cuidado e a educação que tiveram.
- Seu marido também a elogia, dizendo: "Muitas mulheres são exemplares, mas você a todas supera".
- A beleza é enganosa, e a formosura é passageira; mas a mulher que teme ao Senhor será elogiada.
- Que ela receba a recompensa merecida, e as suas obras sejam elogiadas à porta da cidade.

Bibliografia

Textos Bíblicos: João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

/1/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 1, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/2/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 2, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/3/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 3, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/4/ Galgoul, N. S., O Evangelho Supérfluo, a ser publicado;

/5/ Kidner, D., Salmos 1-72 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/6/ Kidner, D., Salmos 73-150 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/7/ Bruce, F. F., João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

[/8/ Lumen Gentium - Constituição Dogmática da Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II, Encíclica escrita por Paulo VI, Edições Paulinas, São Paulo, 1981;](#)

[/9/ https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm](https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm); EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita - Religião à luz do Espiritismo, Tomo II - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 1, Módulo II - Ensinos diretos de Jesus – Roteiro 4, Nicodemos;

[/10/ Figura extraída da internet:](#)

[/https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_-kR16Jh11FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKewjqsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgrc=c990EJ2nOMyjpM](https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_-kR16Jh11FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKewjqsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgrc=c990EJ2nOMyjpM);

[/11/ Figura extraída da internet: https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem](https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem)

[/12/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=Mapa+das+peregrina%C3%A7%C3%B5es+de+Abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=KSTWvalTeasuYM%253A%252CZVE_xFTonfaSiM%252C_&usg=AI4_-kReOgS7O_j8A7hviyKYCfMTc-hfRQ&sa=X&ved=2ahUKewiE-oKT6f_fAhVtIrkGHTr1BaIQ9QEwAAnoECAMQCA#imgrc=KSTWvalTeasuYM;

[/13/ Kidner, D., Gênesis, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;](#)

/14/ The Ryrie Study Bible, Moody Press, Chicago, 1976;

- /15/ Figura extraída da internet <https://wol.iw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1001060110>
- /16/ Cole, R. Alan, Êxodo, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;
- /17/ Figura extraída da internet https://www.bible-history.com/maps/route_exodus.html
- /18/ Figuras extraídas da internet
<https://www.google.com/search?q=Otabern%C3%A1culo+e+todos+os+seus+utens%C3%ADlios&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LCF0WWgBMMABuM%253A%252CwG8PTHpW2qXu2M%252C&usg=AI4 - kRs90NjUIBfOzlpPMgfGifb4L9A A&sa=X&ved=2ahUKewispKqlp8DgAhVJKrkGHdbeAqsQ9QEwAHoECAMQBA#imgrc=LCF0WWgBMMABuM:>
- /19/ Champlin, R. N.: O Antigo Testamento Interpretado - Versículo por Versículo, Editora Hagnos, São Paulo, SP, Brasil, 2001;
- /20/ Harrison, R. K.: Levítico, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1983;
- /21/ Gutrie, Donald: Hebreus, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;
- /22/ EXPOSITER'S BIBLE COMMENTARY, Vol. 12, Grand Rapids, Edited by Frank E. Gaebelein, Zondervan, Michigan, USA, 1999;
- /23/ GOODRICK, E. W. & KOHLENBERGER III, J. R.: The Strongest NIV Exhaustive Concordance, Grand Rapids, Zondervan, Michigan, USA, 1999;
- /24/ Hughes, P. E.: A Commentary on the Epistle to the Hebrews, William B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, Michigan, USA, 1977
- /25/ Wenham, Gordon J.: Números, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1985;
- /26/ Kidner, Derek: Provérbios, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1980;
- /27/ Thompson, J. A.: Deuteronômio, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1982;
- /28/ Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Brasília, Federação Espírita Brasileira, 1944, <https://febnet.org.br/wp-content/themes/portalfeb-grid/obras/evangelho-quillon.pdf>;
- /29/ Grupo Espírita Caridade, Estudo do Evangelho Segundo O Espiritismo, [file:///C:/Users/Nelson/Downloads/\[Apostila%20GEC\]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo - rev1.pdf](file:///C:/Users/Nelson/Downloads/[Apostila%20GEC]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo-rev1.pdf)

/30/ <http://ebdnovavidavi.blogspot.com/2011/03/terceira-viagem-missionaria-de-paulo.html>;

/31/ Bruce, B. B.: Romanos, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;

/32/ Hess, R.: Josué, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 2006;

/33/ <https://www.jw.org/pt/publicacoes/biblia/nwt/apendice-b/mapa-conquista-terra-prometida/>

/34/ https://pt.wikipedia.org/wiki/Tribo_de_Jud%C3%A1#/media/Ficheiro:12_Tribes_of_Israel_Map-pt.svg

/35/ Morris, L.: I Coríntios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/36/ Kruse, C.: II Coríntios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

/37/ Cundall, A. E. & Morris, L.: Juízes e Rute, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1986;

/38/ <https://seminarioteologia.files.wordpress.com/2013/09/rio-quisom.jpg>